

8º encontro – 28 de maio de 2008 - Um enredo misterioso e alguns finais possíveis

Número de alunos: 7

Local: Laboratório de Informática da Escola Argentina

Horário: das 8h às 9 h.

Havíamos anunciado que este encontro envolveria algum tipo de “mistério”, com dupla intenção: (1) contemplar este tema de interesse declarado anteriormente; e (2) estimular a vinda dos alunos, uma vez que o quorum nos dias em que o trabalho acontece às 8h tem sido menor, não ultrapassando o número de 10 alunos, frente aos cerca de 20 dos encontros realizados às 9h.

Concentrados na primeira, retomamos as escolhas discutidas a partir do poema “Ou isto ou aquilo”, de autoria de Cecília Meireles, propondo que os alunos partissem da história que, iniciada por nós, seria completada por eles, autores reunidos em pequenos grupos.

O começo da história:

A noite estava iluminada por uma linda lua cheia. Era uma daquelas noites agradáveis, nem fria e nem quente demais e um ventinho gostoso entrava pela janela aberta do quarto em que uma criança assistia ao seu programa favorito na televisão.

De repente, a criança ouve um barulho e se pergunta: o que poderá ser? Mas continua vendo seu programa, até que o barulho se torna mais forte, a luz pisca e ela começa a ficar assustada. Eis que o barulho parece ficar mais próximo, a luz se apaga, a porta do seu quarto range e começa a abrir vagarosamente. Então...

O trabalho:

Reunidos nos pequenos grupos e dispendo dos recursos necessários, os alunos perguntaram se poderiam escrever toda a história, no que foram atendidos. No desenvolvimento da atividade, outra opção emergiu no grupo: a produção escrita passou a ser individual, sugerindo dificuldades relacionadas a escolhas feitas de comum acordo e/ou desejo de trilhar “caminho solo”.

Compartilhando as escolhas:

Cada aluno leu a sua história e foi perguntado acerca das escolhas feitas e da coerência dos fatos, como elementos que constituem a produção textual. Gravada e filmada, esta atividade poderia ser retomada de diversas formas.

Observação:

Os alunos verbalizaram ter gostado da atividade, especialmente pela possibilidade de criar uma história de forma livre. Ao mesmo tempo, apontaram dificuldades para escrever a história nas condições propostas: em conjunto e a partir do mistério inicial.